



**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**

Na rua encontram-se pessoas com **demanda de saúde**, que podem estar relacionadas ao contexto de insegurança e insalubridade a que estão expostas cotidianamente, ou decorrerem de doenças crônicas, que necessitam muitas vezes de pronto atendimento e de acompanhamento posterior. O mesmo ocorre nos casos de transtornos mentais, uso de álcool e drogas que pessoas nas ruas estão cometidas e que sem tratamento/acompanhamento médico, muitas vezes nem aceitam o acolhimento. Faz-se necessário a devida articulação formal entre a rede de saúde de atenção básica e de saúde mental e Assistência Social.

A mesma articulação e construção de fluxos e protocolos deve-se dar com a **Política de Habitação**, tendo em vista tratar-se de público que não dispõe de moradia convencional. As pessoas em situação de rua devem *ter a oportunidade de serem encaminhadas para a inserção em programas inerentes a esta política, como parte de um processo de saída da situação de rua, que envolva a articulação também com os serviços de acolhimento, quando for o caso* (BRASIL, 2011).

A articulação com as **ações da política de geração de trabalho e renda** pode contribuir, para a construção concreta de possibilidades de saída da situação de ruas. Assim deve-se manter articulação com os diversos recursos dessa política, como programas que ofertem preparação/capacitação profissional, projetos de inclusão produtiva, cooperativas sociais, agências de encaminhamento para postos de trabalho, dentre outros.